

Cagece pede reajuste de 7,3% na Capital

17.05.2014

Esse percentual, semelhante ao solicitado à Arce, para o interior, ainda está em análise pela Acfor

Em 22 de março último, o Diário informou com exclusividade que o reajuste da água e do esgoto, neste ano, giraria entre 5,5% e 5,7%, no Interior cearense

Em meio a problemas de abastecimento de água em dezenas de municípios no Interior cearense, à exceção da Capital, a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) está requerendo à Autarquia de Regulação, Fiscalização e Controle de Serviços Públicos de Saneamento Ambiental (Acfor), reajuste de 7,3087% para os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário prestados em Fortaleza. Esse foi o mesmo percentual solicitado à Agência Reguladora de Serviços Delegados do Estado do Ceará (Arce) para os 149 municípios atendidos pela Companhia no interior, mas já negado, conforme justificado em nota técnica nº 034/2014, que trata do Reposicionamento Tarifário Provisório (RTP) dos serviços da Cagece.

O índice de reajuste solicitado à Acfor e à Arce teve por base o IGP-M acumulado do período de abril de 2013 a março de 2014. "Para o reajuste de Fortaleza, a gente segue a mesma linha do IGP-M do período (+7,3087)", sinalizou na tarde de ontem, uma fonte da Cagece, ao confirmar, também, que diante da negativa do mesmo percentual pela Arce, para os serviços prestados no Interior, a Cagece já apresentou considerações em audiência pública documental, encerrada no último dia 15.

Índices anteriores

Historicamente, os reajustes nos preços dos serviços de água e esgoto no Ceará acontecem nos dias 22 de maio, data que deve ser adiada em função de problemas políticos e de abastecimento, que teriam atrasado as análises realizadas pela Arce e Acfor.

Mais adiantado, com nota técnica definida, apontando reajuste de 5,64%, ante os 7,30% requeridos, o índice previamente sugerido pela coordenação Econômica e Tarifária da Arce aguarda apenas decisão do Conselho de Diretores da Arce para ser divulgado.

Na Acfor, os estudos dos índices e indicadores de produtividade e de qualidade da água oferecida pela Cagece, em Fortaleza, ainda "gotejam". A previsão é que o percentual - também da ordem de 5,64%, seja deferido até o próximo dia 23, data que pode ser postergada.

Qualidade em queda

O percentual de 5,64% apurado pela Arce para o reajuste da água e do esgoto ofertados pela Cagece, no interior do Estado, teve por base a soma do IGP-M com os indicadores de desempenho de produtividade (IDP) e de qualidade (IDQ), que se mostraram deficientes em 2013, em relação ao ano anterior. Segundo a Arce, em 2012, dos 149 municípios operados pela Cagece, mês a mês, apenas 38,9% atenderam aos padrões mínimos de qualidade descritos na Resolução nº 164. No ano passado, o IDQ foi ainda menor, apenas 28,9% atendiam às normas de qualidade pretendidas.

Essa queda na qualidade da água fornecida "rendeu" para a Cagece, agora, um índice negativo de 0,9995; enquanto a retração na produtividade da companhia, em 2013, resultou em penalidade percentual no cálculo do reajuste tarifária de - 1,5623. Dessa forma, subtraindo-se do aumento pleiteado de 7,3087%, os indicadores de qualidade e de produtividade, tem-se o reajuste sugerido de 5,6469%.

A Arce apurou ainda, que em 2013, a Cagece faturou em volume de água e de esgoto 364,13 milhões de m³, o que lhe rendeu em receitas diretas R\$ 816,07 milhões, valor 12,23% superior às receitas anotadas em 2012, ano em que a Companhia faturou 350,31 milhões m³.